

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

JÚLIA RAGO DA SILVA
MATEUS VINICIUS DE SENA SILVA
PEDRO FRASSATO INTERAMINENSE

**A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

RECIFE/2023

JÚLIA RAGO DA SILVA
MATEUS VINICIUS DE SENA SILVA
PEDRO FRASSATO INTERAMINENSE

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIENCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito final para obtenção do título de Graduado em
LICENCIATURA.

Professor Orientador: Prof. Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586i Silva, Júlia Rago da.
A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física escolar / Júlia Rago da Silva; Mateus Vinicius de Sena Silva; Pedro Frassato Interaminense. - Recife: O Autor, 2023.
19 p.

Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Educação física escolar. 2. Educação inclusiva. 3. Ensino fundamental. I. Silva, Mateus Vinicius de Sena. II. Interaminense, Pedro Frassato. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

“A imaginação é mais importante que o conhecimento, porque o conhecimento é limitado, ao passo que a imaginação abrange o mundo inteiro.”

(Albert Einstein, 1929)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	12
4 RESULTADOS.....	14
2.1 A dificuldade nos meios de inclusão pelos professores.....	09
2.2 O benefício da Inclusão para os alunos com deficiência nas aulas de educação física.....	10
2.3 O professor de educação física como mediador da inclusão escolar.....	11
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Júlia Rago da Silva

Mateus Vinicius de Sena Silva

Pedro Frassato Interaminense

Edilson Laurentino dos Santos¹

Resumo: A inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares ainda é um desafio para professores, especialmente pela insegurança gerada pela precária formação profissional e falta de estrutura de apoio. O objetivo desta investigação foi analisar as atitudes dos professores de Educação Física em relação à inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, bem como o tempo de experiência profissional e tipo de deficiência dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Educação Inclusiva; Ensino Fundamental

INTRODUÇÃO

Na visão de Salamanca, toda criança tem direito fundamental à educação e deve ter a oportunidade de alcançar e manter um nível adequado de aprendizagem; Cada criança tem características, interesses, aptidões e necessidades de aprendizagem únicas. Portanto, os sistemas educativos devem ser concebidos e os programas educativos devem ter em conta a diversidade de tais características e necessidades (SALAMANCA, 1994)

A inclusão das pessoas com deficiência teve início através do movimento “Educação para Todos” e a partir daí, no Brasil, em 1996, foi oficialmente legalizada com a lei de Diretrizes e bases – LDB 9.394/96. A LDB prevê a inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular e, desde sua promulgação em 20 de dezembro de

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2022); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2012). Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2009). Membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Meio Ambiente - RVBMA [Brazilian Journal of Environment] (ISSN: 2595-4431). Membro Pesquisador do Laboratório de Gestão de Políticas Públicas de Saúde, Esportes e Lazer - UFPE (LABGESPP/UFPE); Membro Colaborador do Projeto de Extensão EDUCAÇÃO FÍSICA DA GENTE (Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte - CAV/UFPE); Membro Pesquisador do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer - REDE CEDES - MINISTÉRIO DO ESPORTE. Professor do Curso de Graduação em Educação Física - UNIBRA. E-mail para contato: edilson.santos@grupounibra.com

1996, a lei de Diretrizes e bases da educação Nacional redesenhou o sistema educacional brasileiro, em todos os níveis da educação infantil ao incorporado no sistemas educacionais – universidades, além de todas as demais modalidades de ensino, incluindo educação especial, profissionalizante, indígena, rural e a distância (BRASIL, 1996).

O Ministério da educação por meio da secretaria de Educação Especial, tendo em vista a constituição Federal de 1988, que consagra o direito de todo indivíduo à educação a política nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, Janeiro de 2008; decreto estatutário nº. 186 de julho de 2008 que ratifica a convenção sobre os direitos das Pessoas com Déficit (ONU, 2006) regulamentada pelo decreto nº-6.571, que define as diretrizes operacionais da educação especial do atendimento educacional especial - AEE na educação básica. 6.571, de 18 de setembro de 2008.

A inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física tem sido objeto de debate entre professores e gestores escolares, gerando diferentes pontos de vista. Existem considerações que esses processos podem trazer para os envolvidos, que vai além da própria inclusão do aluno, por outro lado essa inclusão ainda traz curiosidades e preocupações a toda comunidade escolar. No meio da educação física escolar, o debate não é diferente, e analisa-se que muitos professores ainda se veem envolvidos de questões diante do desafio de criar atividades e saberes que possam observar estudantes com diferentes possibilidades e condições específicas.

Na análise de Nascimento (2014), é preocupante o fato de que muitas escolas ainda não conseguem oferecer uma educação de qualidade e não implementam práticas adequadas. Uma vasta parte das escolas não retratam uma condição estrutural e didático- pedagógica convenientes para atender todas as crianças, além de discriminarem também os excluídos. Esta mudança depende de cada um da sociedade em geral e originalmente dos professores, pois é um passo significativo para que os alunos sejam recebidos em sala de aula.

Existe uma grande dificuldade para os professores o método de inclusão dos alunos com necessidades especiais, visto que cabe a eles conceber novas sugestões de ensino, agir com o olhar diferente em sala, tornando-se o facilitador do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim os professores muitas das vezes tem dificuldades quando se trata de mudanças, causando assim um certo desconforto.

À medida que nos tornamos mais familiarizados com um determinado assunto, nos sentimos mais confiantes em lidar com ele. Por outro lado, quando algo novo é introduzido, ele pode gerar insegurança e instabilidade, exigindo mudanças e reorganização. É natural que haja resistência em relação a algo que cause desestabilização, e isso tem sido observado em relação às ideias inclusivas. (Minetto, 2008)

A Educação Inclusiva tem como objetivo integrar crianças e adolescentes com deficiências físicas, mentais ou sensoriais em escolas regulares, permitindo que estudantes com e sem deficiência compartilhem a mesma sala de aula. Conforme afirmado por Cardoso (2003), a inclusão de alunos com necessidades especiais na escola regular é um desafio e uma perspectiva cada vez mais presente nos diferentes sistemas e níveis educacionais, representando uma tendência importante para o século XXI.

A Educação Física Adaptada foi oficialmente incorporada aos cursos de graduação por meio da Resolução nº 03/87 do Conselho Federal de Educação, que prevê a atuação do professor de Educação Física com alunos portadores de deficiência e outras necessidades especiais. No entanto, Cidade e Freitas (2003, p.--) afirmam que muitos professores de Educação Física atuantes nas escolas atualmente não receberam uma formação adequada em relação aos conteúdos e práticas da Educação Física Adaptada e inclusão, o que pode ser uma das razões para as dificuldades enfrentadas no processo de inclusão escolar desses alunos.

Duarte completa que (2003), somente nos últimos dez anos é que os cursos de Educação Física passaram a incluir em sua grade curricular temas relacionados a pessoas com necessidades especiais. No entanto, o autor destaca que ainda são escassos os materiais didáticos disponíveis em língua portuguesa que abordam como trabalhar com esse público de maneira adequada.

Nesse sentido, é dever dos professores adquirir novas habilidades e posturas que permitam intervir e compreender as diversas situações que enfrentam, contribuindo para a construção de um processo inclusivo. Considerando a importância

do papel do professor como agente principal no processo de ensino inclusivo, os objetivos deste trabalho consistem em analisar e avaliar sua qualificação e habilidades sociais frente à inclusão de alunos com necessidades especiais, bem como os métodos de aprendizagem adotados para esses alunos, a fim de viabilizar uma inclusão satisfatória e eficaz.

Sendo assim, surge o seguinte questionamento: quais as dificuldades e os sucessos encontrados por professores de Educação Física em turmas regulares em que há alunos com deficiência?

Logo, este trabalho tem como objetivo principal incluir alunos com deficiência nas aulas regulares de educação física. E como objetivos específicos a inclusão de alunos deficientes nas aulas regulares e analisar as atitudes dos professores de educação física em relação à inclusão de alunos com deficiência.

A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física é uma questão relevante, pois é fundamental que esses alunos possam ter as mesmas oportunidades de desenvolvimento físico, emocional e social que os demais alunos da escola. Além disso, a inclusão em atividades esportivas pode ser uma forma eficaz de melhorar a autoestima, a autoconfiança e a interação social dos alunos com deficiência. A Educação Física também pode ser uma oportunidade para que os alunos sem deficiência aprendam sobre a diversidade humana e a importância da inclusão social, promovendo uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, é importante que os professores de Educação Física estejam preparados para adaptar as atividades e oferecer suporte adequado para incluir os alunos com deficiência, permitindo que todos possam desfrutar dos benefícios dessa disciplina.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A dificuldade nos meios de inclusão pelos professores nas aulas de educação física escolar

De acordo com Fiorini (2011) e Stefane (2003), algumas pesquisas apontam que os professores de Educação Física têm enfrentado desafios para atender às demandas da inclusão educacional como o despreparo profissional devido a uma formação acadêmica insuficiente no que se refere à pessoa com deficiência, ambiente escolar inadequado, turmas com grande número de alunos, ausência de documentação sobre os alunos com deficiência, falta de materiais específicos e dificuldades no planejamento e execução das aulas de Educação Física para turmas mistas.

Apesar do debate e da implementação da inclusão, bem como da modificação da legislação brasileira para garantir o acesso e a permanência de alunos com deficiência em escolas, além da oferta de disciplinas como Educação Física Adaptada na formação universitária, a comunidade escolar ainda não se sente preparada para a inclusão educacional desses alunos, como apontado por Munster e Aversan (2011). Em relação às aulas de Educação Física, o professor pode enfrentar dificuldades ao lidar com alunos com e sem necessidades especiais na mesma turma, conforme observado por Fiorini e Manzini (2012).

Segundo a visão de Pedrinelli (2002), os professores que não buscam promover a inclusão em suas aulas podem apresentar uma das duas características principais. A primeira é uma atitude segregadora, em que o professor acredita que alunos com deficiência devem ser mantidos em ambientes separados dos demais, devido às dificuldades ou diferenças de aprendizagem. A segunda característica é a falta de conhecimento sobre como lidar com a diversidade, resultando em uma sensação de incapacidade para atuar com alunos diferentes.

Baumel e Castro (2003) argumentam que é necessário fornecer aos professores um processo de desenvolvimento profissional que incorpore novas possibilidades de recursos e materiais para o ensino de todos os alunos, de modo a inovar a prática pedagógica. Além disso, eles destacam a importância da busca contínua pelo aperfeiçoamento pessoal e profissional dos professores.

2.2 O benefício da Inclusão para os alunos com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar

Silva, Duarte e Almeida (2011) afirmam que a participação de alunos com deficiência em práticas esportivas na Educação Física pode ser benéfica para o desenvolvimento de habilidades motoras, mobilidade e orientação. Além disso, aqueles que têm sua primeira experiência esportiva na escola são mais propensos a manter-se na prática esportiva e até mesmo participar de programas de alto rendimento.

Uma pesquisa respaldada pelos achados de Spencer e Watinkson (2010), indica que o interesse dos alunos com deficiência em participar das aulas de Educação Física está ligado às oportunidades de inclusão nas atividades e à sua capacidade em executar as tarefas. A interação social pode melhorar com experiências positivas, como a participação em jogos, as relações de amizade no grupo e a sensação de pertencimento nas atividades.

Portanto, a Educação Física tem um papel crucial no currículo escolar e a maneira como os professores elaboram as atividades pode fazer toda a diferença para uma inclusão efetiva desses alunos. Apesar da deficiência, os alunos com necessidades especiais não devem ser excluídos de nenhuma atividade ou esporte durante as aulas, e tanto os professores quanto os colegas devem oferecer oportunidades de inclusão. (ALVES; DUARTE, 2014)

2.3 O professor de educação física como mediador da inclusão escolar

Lima (2011) afirma que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96 trouxe mudanças nas políticas educacionais para garantir uma educação equitativa e de qualidade para todos. Isso é necessário porque há uma falta de conhecimento sobre a inclusão na comunidade educativa e órgãos governamentais, a exclusão e a segregação são práticas antigas e persistentes na sociedade.

A educação Física pode ser um obstáculo ou uma oportunidade para a inclusão no processo de ensino, pois depende de fatores como a flexibilidade e autonomia do professor na escolha dos conteúdos e atividades, a diferenciação curricular e a preparação adequada de todos os profissionais da educação. A preparação dos

professores de Educação Física é fundamental para a promoção de mudanças e a implementação de ações inclusivas. (Falkenbach et al (2011),). Sendo assim, é importante que os professores estejam conscientes da intencionalidade de suas ações, pois a mediação do educador pode contribuir significativamente para facilitar os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança com deficiência em relação a si mesma, aos seus pares e aos objetos.

No mesmo raciocínio, Silva (2013) fala que embora a acessibilidade na estrutura física da escola seja um fator essencial para a inclusão escolar, por si só, não garante o sucesso do processo afetivo e inclusivo. As políticas governamentais para a educação asseguram que estudantes com deficiência sejam matriculados e tenham acesso às escolas, porém, não há uma garantia de que possam permanecer na escola com uma educação de qualidade. Para garantir a inclusão de estudantes com deficiência, é fundamental que a equipe gestora e a comunidade escolar mudem suas atitudes e aceitem o outro, independentemente de sua condição. De acordo com Saldanha et al. (2015), a inclusão escolar exige um compromisso coletivo da escola, incluindo a elaboração de um projeto político-pedagógico e o planejamento de programas de formação continuada para todos os membros da comunidade escolar.

Para Falkenbach et al (2007), a inclusão no campo da educação física vai além do simples desenvolvimento de atividades físicas. O professor de Educação Física deve contribuir para a formação cidadã do aluno permitindo seu aprendizado e desenvolvimento na adaptação da criança com deficiência e na sua vivência corporal. Quando o tema aborda a ação pedagógica da educação física na educação infantil na perspectiva da inclusão, compreendemos que o brincar passa a ser importante no papel de aprendizagem da criança.

O professor de educação física como mediador da inclusão escolar, quando considera o aluno como um ser completo, abrangendo sua dimensão motora, afetiva, social e cognitiva, e valoriza a diversidade, cria-se uma cultura de respeito e valorização da inclusão na comunidade escolar. Isso faz com que o aluno com deficiência seja visto pelos demais alunos em igualdade de direitos e condições, e possa ampliar suas aprendizagens e conquistas. O papel do professor de educação física, nessa perspectiva, é de agente transformador, podendo estender sua atuação para além da escola, em parceria com a família e a comunidade. (Rodrigues e Freitas, 2011)

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

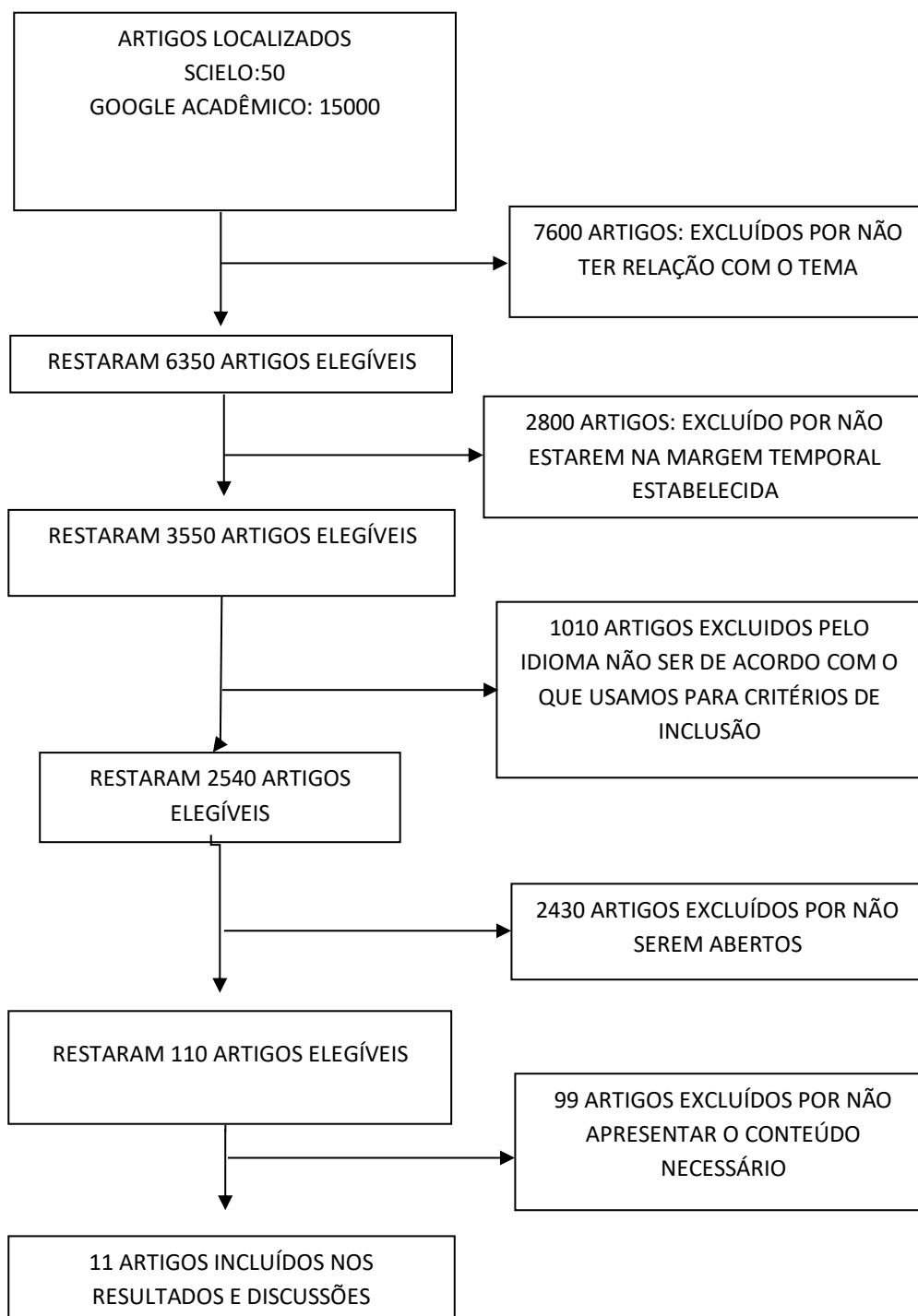
Para conhecer a produção do conhecimento acerca da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO, SBV. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: "Educação Física", "Educação Inclusiva" e "Atitude do professor", e os operadores booleanos para interligação entre eles foram: AND. Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: Estudos publicados dentro do recorte temporal de 2002 a 2022; Estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; Artigos na Língua Portuguesa e Inglesa; Artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: Estudos de revisão; Artigos duplicados e testes. Foram também excluídos estudos fora do período

temporal recortado; Indisponíveis na íntegra; Estudos com erros metodológicos; Estudos repetidos. Os artigos tiveram seleções por fases, na primeira utilizamos leituras dos títulos, na segunda utilizamos resumos como sentido do objetivo da pesquisa e a última fase foram coletados leituras de análise com o propósito de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes de forma que possibilitam um resultado para a pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

É importante ressaltar que foram utilizados artigos científicos referentes aos resultados obtidos sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física escolar, retratando assim a importância da inclusão de alunos com deficiência nas escolas.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	RESULTADOS
Nascimento (2014)	Analisar a situação da educação e destacar a preocupação com a falta de qualidade e práticas adequadas na escola	Análise Crítica	Escolas e crianças que frequentam essas mesmas escolas	No artigo é apontado que muitas escolas sofrem problemas estruturais e pedagógicos, gerando exclusão da criança e que a mudança depende não só da sociedade, mas do olhar do professor em sala de aula
Fiorini (2011) e Stefane (2003)	Os autores destacam a importância de abordar os desafios como salas superlotadas e falta de preparo e melhorar a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física	Análise crítica e revisão literária	Professores de educação física da rede escolar	Despreparo profissional devido a formação acadêmica insuficiente. Ambiente escolar inadequado. Falta de materiais específicos. Surge a necessidade de abordar essas questões para melhorar a educação física inclusiva
Pedrinelli (2002)	Descrever características principais que os professores que não buscam promover a inclusão em suas aulas podem apresentar.	Análise crítica afirmativa do autor	Professores da educação inclusiva.	Neste artigo, foi apresentado duas características principais que os professores podem exibir quando não buscam promover a inclusão em suas aulas. A segregação e a falta de conhecimento sobre lidar com a diversidade
Aguiar et al. (2005)	Investigar os significados da inclusão de pessoas com necessidades especiais nas aulas de educação física no sistema regular de ensino	Experimental	67 participantes, assistentes técnicos pedagógicos de Educação Física de Diretorias de Ensino do Estado de São Paulo.	Cerca de 97% dos participantes não possuíam conhecimentos suficientes para incluir alunos portadores de necessidades especiais nas aulas de Educação Física

CARVALHO, A. G. C.; SCHMIDT, A. (2001)	Práticas educativas inclusivas de dimensão processual para a Educação Infantil que apresentam indícios de efetividade e/ou eficácia na última década.	Revisão Literária	O público alvo são crianças voltadas para a Educação Especial.	Aumento na Promoção de oportunidades concretas para que crianças com alguma deficiência possam desenvolver plenamente seu potencial.
ALVES, M. L. T.; DUARTE, E (2014)	Investigar a inclusão a partir da perspectiva do aluno com deficiência dentro do contexto das aulas de educação física escolar.	Experimental	Três estudantes entre 12 e 21 anos com deficiência física ou visual.	Fatores como adaptação, participação social e capacidade agiram de forma dependente e complementar para a construção de um senso de pertencimento, aceitação e valor dentro do grupo.
Lima (2011)	conhecer e analisar as concepções de professores de Educação Física	Estudo Qualitativo, Descritivo e Exploratório	Professores da educação inclusiva.	compreender como diferentes cenários contemplam a efetivação das políticas relacionadas com a escolarização de alunos com deficiência e como essas políticas vêm se materializando nas aulas de Educação Física
Falkenbach et al (2011)	Explorar como a educação física pode desempenhar um papel crucial na inclusão das crianças com deficiência e entender como o brincar pode ser uma ferramenta de aprendizagem no contexto escolar.	Revisão literária	Professores de Educação Física e crianças na educação infantil	No artigo, é enfatizado a importância de ir além das atividades físicas na educação infantil, destacando a necessidade de desenvolver habilidades sociais, emocionais e de adaptação em crianças com deficiência.
Saldanha et al. (2015)	Este trabalho tem por objetivo trabalhar a socialização, humanização e orientação dos professores e funcionários sobre a importância da	Experimental	alunos com necessidades educacionais especiais em turmas de ensino regular	conclui-se que com formação e comprometimento a educação inclusiva mesmo com sua complexibilidade poderá acontecer de

	inclusão escolar, bem como analisar as relações sobre a inclusão na escola e identificar as principais barreiras reconhecidas para a inserção de alunos com necessidades educacionais especiais em turmas de ensino regular.			maneira coerente contribuindo assim para mudar a sociedade, incluindo seus cidadãos de maneira mais justa.
Silva, Duarte e Almeida (2011)	Objetivou-se neste estudo analisar as concepções dos professores de educação física sobre a participação de alunos com deficiência visual em práticas relacionadas à educação física.	Estudo Qualitativo	O público alvo são crianças voltadas para a Educação Especial.	Uma Educação Física de qualidade necessita verificar e potencializar o conhecimento que permeia os professores, constituindo assim uma atuação adequada a todos os alunos.
Cardoso (2003)	objetivo investigar os significados da inclusão de pessoas com necessidades especiais nas aulas de educação física no sistema regular de ensino	Experimental	A amostra foi constituída de 67 participantes, assistentes técnicos pedagógicos de Educação Física de Diretorias de Ensino do Estado de São Paulo.	Cerca de 97% dos participantes não possuíam conhecimentos suficientes para incluir alunos portadores de necessidades especiais nas aulas de Educação Física

4.1 Análises e discussões

A revisão de literatura fornece uma compreensão sólida do contexto da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física. A pesquisa destaca os desafios enfrentados pelos professores, como o despreparo profissional, a falta de materiais específicos e as dificuldades na adaptação das aulas para alunos com necessidades especiais. Isso fornece uma base sólida para entender os desafios práticos da inclusão.

Segundo Nascimento (2014), é preocupante o fato de que muitas escolas ainda não conseguem oferecer uma educação de qualidade e não implementam práticas

adequadas. Uma vasta parte das escolas não retratam uma condição estrutural e didático- pedagógica convenientes para atender todas as crianças, além de discriminarem também os excluídos. Esta mudança depende de cada um da sociedade em geral e originalmente dos professores, pois é um passo significativo para que os alunos sejam recebidos em sala de aula.

De acordo com Fiorini (2011) e Stefane (2003), algumas pesquisas apontam que os professores de Educação Física têm enfrentado desafios para atender às demandas da inclusão educacional como o despreparo profissional devido a uma formação acadêmica insuficiente no que se refere à pessoa com deficiência, ambiente escolar inadequado, turmas com grande número de alunos, ausência de documentação sobre os alunos com deficiência, falta de materiais específicos e dificuldades no planejamento e execução das aulas de Educação Física para turmas mistas.

Segundo a visão de Pedrinelli (2002), os professores que não buscam promover a inclusão em suas aulas podem apresentar uma das duas características principais. A primeira é uma atitude segregadora, em que o professor acredita que alunos com deficiência devem ser mantidos em ambientes separados dos demais, devido às dificuldades ou diferenças de aprendizagem. A segunda característica é a falta de conhecimento sobre como lidar com a diversidade, resultando em uma sensação de incapacidade para atuar com alunos diferentes.

De acordo com Aguiar et al. (2005) que investigou os significados da inclusão de pessoas com necessidades especiais nas aulas de educação física no sistema regular de ensino. Ao final do questionário que os foram feitos, por volta de 97%, acreditavam que a participação do aluno portador de deficiência em aulas de Educação Física pode auxiliar na sua inclusão na comunidade escolar. Os resultados também indicaram que para realizar a inclusão os professores necessitam de apoio do governo, no que se refere a oferecimento de cursos e uma aprendizagem continuada.

Na literatura científica e nas práticas educativas inclusivas para a Educação Infantil realizadas no contexto escolar. Analisaram artigos e concluímos que as práticas analisadas para a inclusão desses alunos parecerem relativamente simples de serem implementadas no cotidiano escolar e seu conjunto mostra a importância do planejamento, da organização e da condução das atividades escolares, de forma a

promover oportunidades concretas para que crianças com alguma deficiência possam desenvolver plenamente seu potencial. (Carvalho et al, 2001)

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E.(2014) investigou a inclusão a partir da perspectiva dos alunos com deficiências dentro do contexto das aulas de educação física escolar. Participaram do estudo estudantes com deficiência física ou visual do sexo feminino. A inclusão no contexto das aulas de educação física esteve vinculada a três fatores: adaptação, participação social e capacidade. Estes fatores agiram de forma dependente e complementar para a construção de um senso de pertencimento, aceitação e valor dentro do grupo.

Lima (2011) afirma que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96 trouxe mudanças nas políticas educacionais para garantir uma educação equitativa e de qualidade para todos. Isso é necessário porque há uma falta de conhecimento sobre a inclusão na comunidade educativa e órgãos governamentais, a exclusão e a segregação são práticas antigas e persistentes na sociedade.

A preparação dos professores de Educação Física é fundamental para a promoção de mudanças e a implementação de ações inclusivas. (Falkenbach et al (2011). Sendo assim, é importante que os professores estejam conscientes da intencionalidade de suas ações, pois a mediação do educador pode contribuir significativamente para facilitar os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança com deficiência em relação a si mesma, aos seus pares e aos objetos.

Saldanha et al. (2015), diz que a inclusão escolar exige um compromisso coletivo da escola, incluindo a elaboração de um projeto político-pedagógico e o planejamento de programas de formação continuada para todos os membros da comunidade escolar.

Silva, Duarte e Almeida (2011) afirmam que a participação de alunos com deficiência em práticas esportivas na Educação Física pode ser benéfica para o desenvolvimento de habilidades motoras, mobilidade e orientação. Além disso, aqueles que têm sua primeira experiência esportiva na escola são mais propensos a manter-se na prática esportiva e até mesmo participar de programas de alto rendimento.

A Educação Inclusiva tem como objetivo integrar crianças e adolescentes com deficiências físicas, mentais ou sensoriais em escolas regulares, permitindo que estudantes com e sem deficiência compartilhem a mesma sala de aula. Conforme afirmado por Cardoso (2003), a inclusão de alunos com necessidades especiais na escola regular é um desafio e uma perspectiva cada vez mais presente nos diferentes sistemas e níveis educacionais, representando uma tendência importante para o século XXI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, exploramos a importante questão da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar. Ao longo deste estudo, procuramos entender os desafios e oportunidades associados a este processo e inspecionamos a eficácia de diferentes estratégias de integração.

Uma das descobertas mais importantes deste trabalho é o fato de que os professores de educação física desempenham um papel muito importante para facilitar a inclusão desses alunos na sala de aula e atender às necessidades individuais dos alunos com deficiência.

Além disso, observamos que a instrução adequada dos professores de educação física desempenha um papel crucial na promoção da inclusão. Professores bem-preparados têm o conhecimento e as aptidões necessários para criar um ambiente inclusivo e acolhedor onde todos os alunos se sintam valorizados.

No entanto, como diz o autor Nascimento, também reconhecemos os desafios enfrentados pela implementação da inclusão, tais como a falta de recursos, barreiras arquitetônicas e atitudes negativas em relação à deficiência. Estas barreiras devem ser batidas através de um empenho colaborativo entre escolas e famílias.

Este trabalho ajuda a aumentar a consciência sobre a importância da inclusão na educação física nas escolas e dá ênfase a necessidade de políticas e práticas que promovam a igualdade de oportunidades para todos os alunos. A inclusão não é apenas eticamente importante, ela enriquece a experiência educacional de todos os alunos, promovendo a diversidade e a compreensão.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. A percepção dos alunos com deficiência sobre a inclusão nas aulas de educação física escolar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.28, n.2, p.329-338, 2014.

AGUIAR, J. S. DE .; DUARTE, É.. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, n. 2, p. 223–240, maio de 2005.

BAUMEL, R.C.R.C.; CASTRO, A.M. **Materiais e recursos de ensino para deficientes visuais**. In.: RIBEIRO, M.L.S.; BAUMEL, R.C.R.C. Educação especial:do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003.

BRASIL, Ministério da educação e do desporto. Lei nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

CARVALHO, A. G. C.; SCHMIDT, A. Práticas Educativas Inclusivas na Educação Infantil: uma Revisão Integrativa de Literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 2021.

CARDOSO, C. S. Aspectos Históricos da Educação Especial: Da exclusão à inclusão numa longa caminhada. **Educação**, n. 49, p. 137-144, 2003.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Educação Física e Inclusão: Considerações para a Prática Pedagógica na Escola. **Integração**, v. 14 – Edição Especial - Educação Física Adaptada -, p. 27-30, 2002.

COSTA, V. B. DA .. Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, n. 4, p. 889–899, out. 2010.

FALKENBACH, A.P et al. **Experiências de inclusão nas aulas de educação física: um olhar sobre a participação de alunos com deficiência**. In: CHICON, J.

FALKENBACH, A. P.; CHAVES, F. E.; NUNES, D. P.; NASCIMENTO, V. F. do. A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Movimento**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 37–53, 2008. DOI: 10.22456/1982-8918.3544. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3544>. Acesso em: 16 out. 2023.

F., RODRIGUES, G. M.(Orgs.). **Práticas pedagógicas e pesquisa em Educação Física Escolar Inclusiva**. Vitória: EDUFES, p. 129-148, 2011.

FIORINI, M. L. S. **Concepção do professor de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência**. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2011

GORGATTI, M. G. Educação física escolar e inclusão: **uma análise a partir do desenvolvimento motor e social de adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores**. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39132/tde-18042007-135446/pt-br.php>>. 2005

LIMA, S. M. T. Pesquisas e experiências com a educação física no contexto das práticas pedagógicas escolar e não escolar. In: CHICON, J. F., RODRIGUES, G. M. (Orgs.). **Práticas pedagógicas e pesquisa em Educação Física Escolar Inclusiva**. Vitória: EDUFES, 2011. p. 13-38.

MINETTO, M. F. **O currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio**. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

MUNSTER, M. A. V.; AVERSAN, T. **Estratégias de sensibilização para a inclusão no contexto da educação física escolar**. In: CHICON, J. F.; RODRIGUES, G. M. (Org.). **Práticas pedagógicas e pesquisa em educação física escolar inclusiva**. Vitória: EDUFES, 2011.

NASCIMENTO. L. B. P. **A importância da inclusão escolar desde a educação infantil**. 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Departamento de Educação – Faculdade Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014.

PEDRINELLI, V.J. **Possibilidades na diferença: o processo de “inclusão” de todos nós**. *Integração*, Brasília, v.4, p. 31-34, 2002. Edição Especial.PEDRINELLI,

V.J.; VERENGUER, R.C.G. Educação física adaptada: introdução ao universo das possibilidades

RODRIGUES, G. M.; FREITAS, D. P.; **Saber do que sabe a pessoa com deficiência: Reflexões sobre a família e a escola na prática pedagógica.** In: CHICON, J. F., RODRIGUES, G. Pensar a Prática, Goiânia, 2019, v. 22: 5151312-12 DOI 10.5216/rpp.v22.51513 M. (Orgs.). Práticas pedagógicas e pesquisa em Educação Física Escolar Inclusiva. Vitória: EDUFES, p. 109-127, 2011.

SALDANHA, S. N.; GARCIA, C. A. X.; ZAUPA, P. A Inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na prática pedagógica de uma escola municipal do município de Vila Nova do Sul. **Revista Monografias Ambientais**, [S. l.], v. 14, p. 143–154, 2015. DOI: 10.5902/2236130820646. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/20646>. Acesso em: 18 out. 2023.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Necessidades Educativas Especiais – NEE In: Conferência Mundial sobre NEE: Acesso em: Qualidade – UNESCO. Salamanca/Espanha: UNESCO 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

SILVA, A. J.; DUARTE, E.; ALMEIDA, J. J. G. CAMPEONATO ESCOLAR E DEFICIÊNCIA VISUAL: O DISCURSO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 37–55, 2011. DOI: 10.22456/1982-8918.18897. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/18897>. Acesso em: 16 out. 2023.

SILVA, A. N. C. **O direito à acessibilidade e a inclusão escolar:** um estudo de caso de uma escola pública do distrito federal. Trabalho final de conclusão de curso. Universidade de Brasília/Faculdade de Educação, 2013.

SPENCER, C. N.; WATKINSON, E. J. Inclusion understood from the perspectives of children with disability. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 27, n. 4, p. 275-293, 2010.

STEFANE, C. A. Professores de Educação Física: **Diversidade e Prática Pedagógica.** 2003.248f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus pela oportunidade e saúde para correremos atrás de nossos sonhos e dedicar essa dissertação a nossa família que sempre nos apoiou. A todos os amigos que de alguma forma fizeram parte dessa jornada.

Ao nosso professor orientador Dr. Edilson Laurentino dos Santos pela paciência e apoio durante todo o processo do TCC.

As pessoas que de alguma forma marcaram esse período de aprendizado e tensão dentro do curso.